

3.2 – Corpo, estigma e identidade

Nadya Araujo Guimarães e

André Vereta Nahoum

FSL 0114 - Introdução à Sociologia

USP, 02/2015

Roteiro

1. Uma sociologia do corpo: esboço de trajetória de constituição do campo (... ou retomando o fio da aula anterior)
2. Corpo e identidade, uma articulação chave para a agenda da sociologia do corpo
3. A novidade do ensaio de Erving Goffman, *Stigma. Notes on the management of spoiled identity* . Uma primeira/precursora agenda de questões relevantes

Uma sociologia do corpo: esboço de trajetória de constituição do campo

... Ou retomando o fio da aula anterior (em virtude do grande número de ausentes)

Formulações precursoras no pensamento clássico.

Primeiro momento: uma **sociologia implícita** (que não negligencia o tema, mas não se detém nele)

- Uma Sociologia implícita no estudo das incidências sociais sobre o corpo (um veio de crítica da modernidade capitalista – os exemplos de Marx e Engels)
 - ... Mas que subsume o tema em “problemas de saúde” e, mais que isso, trata o corpo como epifenômeno (como efeito, resultado das condições de vida/de exploração no trabalho)
- Uma Sociologia (também) implícita nos estudos que pensam o homem (atributos psicológicos e sociais) como produto do corpo (o veio conservador do racismo científico, como um exemplo)

Segundo momento: uma **sociologia em pontilhado** (que propicia elementos analíticos/insights/pistas mas ainda não os sistematiza numa teoria abrangente): os exemplos de Simmel (as trocas de olhares), de Hertz (a mão direita), de Mauss (as técnicas corporais)

A emergência de um novo imaginário social sobre o corpo.

- A emergência de um novo imaginário sobre o corpo, um fenômeno social (e analítico) recente (anos 1960)
- Um novo imaginário que se apodera de uma noção do senso comum, a noção de “corpo”
- Pensando o corpo como o traço mais visível do ator: um fator de individualização

Elementos fundamentais para uma sociologia do corpo

- “**Corporeidade**” (como diferente de “corpo”): fenômeno social e cultural, objeto de representações e de imaginários
- Corpo como **vetor imprescindível** pelo qual a relação com o mundo é construída
- Do corpo nascem e se propagam significações que fundamentam (estão na base) da vida individual e coletiva

Corpo e identidade, uma articulação chave para a agenda da sociologia do corpo

... Estabelecendo a passagem entre as questões chave da aula passada e o tema de hoje

Mas o que o “corpo” tem a ver com a “identidade” (I)?

- Se estamos de acordo que o corpo produz sentidos continuamente...
- Como isso se processa? Quais mecanismos sociais o propiciam?
- A experiência corporal, i. e., a capacidade de uso/manipulação/expressão através do corpo não é inata mas socialmente construída (tecida ao longo dos sucessivos processos de interação)
- Os indivíduos, no curso do seu processo de socialização, desenvolvem a capacidade de uso/manipulação/ expressão através do corpo => socialização da experiência corporal

Mas o que o “corpo” tem a ver com a “identidade” (II)?

- Socialização da experiência corporal é, portanto, um padrão culturalmente produzido, que suscita
 - formas de sentir
 - gestualidades
 - formas de perceber

[percebem, ao fundo do raciocínio, a nossa velha conhecida idéia de que maneiras de sentir, de agir e de pensar são socialmente produzidas?]
- Socialização da experiência corporal é um efeito conjugado
 - da educação recebida
 - e das identidades/identificações

A novidade do ensaio de Erving
Goffman, *Stigma. Notes on the
management of spoiled identity*
(1963/1957)

Uma primeira/precursora agenda de questões relevantes

Por que a sociologia deveria se interessar pelo tema do estigma e em que ele nos ajuda a abrir a agenda da moderna sociologia do corpo?

- Uma noção já consagrada pela Psicologia
- Cunhada para referir/codificar a situação do indivíduo carente de (porque desqualificado para) uma completa aceitação social
- Interesse sociológico que sustenta o ensaio:
 - Entender a relação entre estigma e desvio
 - Cunhar a categoria “informação social” para aludir à informação que o indivíduo transmite diretamente sobre si mesmo

O peso das expectativas normativas (“pré-concepções”)

“... quando um estranho nos é apresentado, os primeiros aspectos nos permitem prever a sua categoria e os seus atributos, a sua *“identidade social”* - para usar um termo melhor do que *“status social”* -, já que nele se incluem atributos como *“honestidade”*, da mesma forma que atributos estruturais, como *“ocupação”*.

Baseando-nos nessas *pré-concepções*, nós as transformamos *em expectativas normativas*, em exigências apresentadas de modo rigoroso.

O duplo caráter da identidade social: virtual e real

- “... o caráter que imputamos ao indivíduo poderia ser encarado mais como uma imputação feita por **um retrospecto em potencial** - uma caracterização "efetiva", uma **identidade social virtual**.
- A categoria e os atributos que ele, na realidade, prova possuir, serão chamados de sua **identidade social real**.”
- “... Observe-se, também, que nem todos os atributos indesejáveis estão em questão, mas somente os que são incongruentes com o estereótipo que criamos para um determinado tipo de indivíduo.”

Uma linguagem de relações, não de atributos

- Conquanto o estigma seja um atributo dotado do caráter depreciativo, há que ter em conta que o processo de estigmatização “é *uma linguagem de relações e não de atributos*”

*Um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outrem, portanto **ele não é, em si mesmo**, nem horroroso nem desonroso.*

⇒ sociologia interessa o processo de estigmatização, o jogo de atribuição/**negociação** dos atributos depreciativos ... e não sem razão o subtítulo que Goffman atribui ao seu ensaio é “*management of spoiled identity*”

“Desacreditável” e “desacreditado”: as margens e a linguagem da sua manobra na jogo da estigmatização

- *“Assume o estigmatizado que a sua característica distintiva já é conhecida ou é imediatamente evidente*

[DESACREDITADO]

- *(...) ou então que ela não é nem conhecida pelos presentes e nem imediatamente perceptível por eles...”*

[DESACREDITÁVEL]

Os tipos de estigma e as várias formas de gerir a estigmatização

Os três tipos de abominações que afastam negativamente os indivíduos das expectativas dos “**normais**”

- Estigmas corporais = as deformidades físicas
- Estigmas do caráter = as diversas abominações *inferidas a partir de relatos conhecidos* de, por exemplo, distúrbio mental, prisão, vício, alcoolismo, homossexualismo, desemprego, tentativas de suicídio e comportamento político radical.
- Estigmas tribais, de raça, nação (**de classe, em nota de rodapé..**): *transmitidos através de linhagem e que contaminam por igual todos* os membros (...)

A situação e o controle da “informação social”

- Na situação há sempre um jogo de interpretação de **símbolos**:
 - Que podem afiançar o que sabíamos/prevíamos sobre um dado indivíduo => **símbolos de prestígio**
 - Ou podem chamar atenção para incongruências da sua identidade => **símbolos de estigma**
- Mas há também um jogo de interpretação dos “**rumores**”: o que se sabe do estigmatizado (visibilidade do estigma vs. conhecimento)
- Nesse sentido, a “**informação social**” combina
 - informação acerca das características mais ou menos permanentes do indivíduo
 - Sentimentos, estados de animo, intenções do indivíduo expressos/sentidos num momento particular